

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

PRODUTIVIDADE DE BRAQUIÁRIAS NO PERÍODO DAS ÁGUAS EM RONDONÓPOLIS-MT

Cleiton Barbosa Apolônio OLA*¹, Lucas Gimenes MOTA¹, Victor Gustavo Valiati DANTAS¹, Mathews Giovanni Araújo da SILVA¹, Vivian Ionara Oliveira SANTOS¹, Gisele Almeida CASTRO¹, Carla Heloisa Avelino CABRAL¹, Carlos Eduardo Avelino CABRAL¹

*autor para correspondência: cleiton.ola@hotmail.com

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil

Abstract: As there is a great territorial extension of Mato Grosso, it becomes relevant to identify as *Urochloa* species (synonym: *Brachiaria*) more oriented to local edaphoclimatic conditions. Therefore, the objective was to identify the *Urochloa* cultivars with the highest productivity in the Rondonópolis-MT in rainy season. Experiment was made in agrostological field of the Federal University of Mato Grosso, Campus Rondonópolis, in a completely randomized design, with six treatments and three replications. Treatments consisted of six grass cultivars *Urochloa* genus: *U. humidicola* (cultivars Llanero and Comum) and *U. brizantha* (cultivars Marandu, Xaraés, Piatã and Paiaguás). The results were submitted to analysis of variance and the Scott Knott grouping test, both with 5% probability of error. There was a difference between the grasses regarding the natural productivity and dry matter, however there was no difference in productivity per cut. Therefore, there is higher dry matter in *U. humidicola* cv. Llanero and *U. brizantha*, with the exception of cultivar Paiaguás, which allows a higher stocking rate.

Palavras-chave: *Brachiaria* spp., *Urochloa brizantha*, *Urochloa humidicola*

Introdução

Dentro do sistema pecuário, a alimentação dos animais representa grande parte dos custos de produção. A busca por maiores produtividades e baixo custo é a principal demanda, uma vez que as rígidas legislações ambientais impedem a

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

abertura irrestrita de novas áreas. Para isso, a utilização de pasto como principal fonte de alimento aos animais, acarreta em diminuição nos custos, pois o próprio animal realiza a colheita do alimento. Tal argumento justifica a utilização de gramíneas forrageiras, atentando-se ao fato de que o capim terá que ser manejado de forma correta para suprimir a necessidade de renovação ou recuperação.

No Mato Grosso, em geral, as forrageiras mais utilizadas são do gênero *Urochloa* (sinônimo: *Brachiaria*), principalmente o cultivar Marandu, porém não se recomenda o uso em condições de restrição na drenagem do solo, excesso de precipitação, presença de cascalhos, o que torna relevante o uso de outras forrageiras mais adaptadas e que melhor atendam às necessidades do sistema de produção local.

Assim, novas cultivares são testadas buscando-se melhorar a produtividade e aumentar a eficiência produtiva. Dessa forma, o objetivo com este trabalho foi identificar os cultivares de *Urochloa* de maior produtividade na época das águas em Rondonópolis-MT.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no campo agrostológico da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis, no período das águas, de novembro de 2017 a março de 2018. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos e três repetições. Os tratamentos consistiram em seis cultivares de capim do gênero *Urochloa*, sendo elas: *U. humidicola* (cultivares Llanero e Comum) e *U. brizantha* (cultivares Marandu, Xaraés, Piatã e Paiaguás).

Cada parcela tinha a dimensão de 4 m², de modo que em cada coleta eram retirados três amostras para estimativa da produtividade. As alturas eram mensuradas semanalmente, com auxílio de régua graduada. Quando o capim atingia a altura de pré-pastejo (Costa & Queiroz, 2013; Euclides et al., 2014), realizava-se a amostragem para estimativa de produtividade. Para a colheita da forragem utilizou-se um quadrado metálico de 0,25 m², de modo a respeitar a altura de resíduo de cada forrageira. As

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

amostras obtidas eram colocadas em sacos de papel e levadas para pesagem para a obtenção de biomassa em matéria natural e, logo após, eram levadas para a secagem em estufa de circulação forçada de ar em temperatura de $55 \pm 5^\circ\text{C}$ por 72 horas. Após a secagem as amostras eram pesadas novamente para obtenção biomassa em matéria seca.

Após cada corte, toda a parcela era uniformizada com auxílio de uma roçadora mecanizada manual. Toda vez que cada capim atingia a altura de pré-pastejo preconizada, repetia-se a coleta mencionada anteriormente. Nas espécies de *U. brizantha* e *U. humidicola* foram realizados cinco e quatro cortes, respectivamente. Realizou-se adubação de nitrogênio (N) e potássio (K_2O) em todos os tratamentos, na dose de 75 kg ha^{-1} , na forma de ureia e cloreto de potássio. A adubação foi parcelada em três aplicações.

Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e ao teste de agrupamento de Scott Knott, ambos a 5% de probabilidade de erro.

Resultados e Discussão

Houve diferença entre os capins quanto a produtividade em matéria verde e matéria seca, contudo não houve diferença em produtividade por corte. Houve maior produtividade em *U. humidicola* cv. Llanero e nas espécies de *U. brizantha*, com exceção do cultivar Paiaguás (Tabela 1).

A *U. humidicola* cv. Llanero mostrou-se tão produtiva quanto as *Brachiaria brizantha* (Pereira et al., 2011), sendo então uma boa alternativa para substituir o Marandu em áreas alagadas ou sujeitas a síndrome da “morte do braquiarão”, uma vez que nessas áreas o Marandu não expressa potencial de produção (Pedreira et al., 2014). Algumas limitações para sua utilização é: baixo valor nutritivo, lento estabelecimento e alto teor de oxalato. Mesmo com essas limitações em uma condição de áreas que outras forrageiras não expressam seu potencial produtivo, este capim ainda é a alternativa mais conveniente.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tabela 1. Produtividade de matéria verde (PMV), matéria seca (PMS) e matéria seca por corte (PMS corte⁻¹) de cultivares de *U. humidicola* e *U. brizantha*

Gramíneas forrageiras	PMV	PMS	PMS corte ⁻¹
	-----kg ha ⁻¹ -----		
<i>U. humidicola</i> cv. Comum	30.002 C	7.818 B	1.954 A
<i>U. humidicola</i> cv. Llanero	51.152 A	11.001 A	2.200 A
<i>U. brizantha</i> cv. Marandu	41.264 B	10.316 A	2.063 A
<i>U. brizantha</i> cv. Xaraés	54.496 A	12.821 A	2.564 A
<i>U. brizantha</i> cv. Piatã	42.417 B	10.975 A	2.195 A
<i>U. brizantha</i> cv. Paiaguás	34.715 C	8.895 B	1.779 A
CV (%):	9,84	11,35	11,35
Valor P	0,0001	0,0032	0,0032

A maior produtividade de matéria verde ocorreu em *Urochloa brizantha* cv. Xaraés e *Urochloa humidicola* cv. Llanero (Tabela 1). Contudo, a produtividade em matéria verde não é um parâmetro adequado, pois a quantidade de água contida na forrageira é muito variável, principalmente quanto ao período (águas e seca), pois há uma variação de umidade, temperatura, ventos, dentre outros fatores. Por isso, o que é utilizado para inferências de consumo de alimento, desempenho dos animais, dentre outros, é a produção de matéria seca, de modo que foi igual para todas as forrageiras da espécie *U. brizantha*, sendo diferente apenas para o cultivar Paiaguás. De mesmo modo, Euclides et al. (2008) evidenciaram produtividades semelhantes de matéria seca para os capins Marandu, Piatã e Xaraés.

O capim Paiaguás, apresentou menor produtividade em matéria seca nas águas, semelhante a *U. humidicola* cv. Comum. Euclides et al. (2016), constataram resultados semelhantes, pois observaram menor produtividade no capim Paiaguás, comparativamente ao capim Piatã, contudo, na seca, o capim Paiaguás teve maior taxa de acúmulo de forragem, o que favoreceu maior taxa de lotação. Assim, mesmo

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

que a *U. brizantha* cv. Paiaguás seja menos produtiva no período das águas, é uma alternativa para escalonamento no período da seca.

Conclusão

Os cultivares de *Urochloa* de maior produtividade de massa seca nas águas em Rondonópolis são: *U. humidicola* cv. Llanero e *U. brizantha* (cultivares Marandu, Xaraés e Piatã).

Referências

- Costa, J. A.; Queiroz, H. P. Régua de manejo de pastagens. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2013. 7 p.
- Euclides, V. P. B.; Montagner, D. B.; Barbosa, R. A.; Nantes, N. N. 2014. Manejo do pastejo de cultivares de *Brachiaria brizantha* (Hochst) e *Panicum maximum* Jacq. Revista Ceres 61:808-818.
- Euclides, V. P. B.; Montagner, D. B.; Barbosa, R. A.; Valle, C. B.; Nantes, N. N. 2016. Animal performance and sward characteristics of two cultivars of *Brachiaria brizantha* (BRS Paiaguás and BRS Piatã). Revista Brasileira de Zootecnia 45: 85-92.
- Pedreira, B. C.; Dias-Filho, M. B.; Andrade, C. M. S.; Ribeiro, L. F. C.; Pereira, D. H.; Pina, D. S.; Carnevalli, R. A.; Costa, F. C.; Felipe, F. L. Síndrome da morte do braquiarão em Mato Grosso. In: Pedreira, B. C.; Pereira, D. H.; Pina, D. S.; Carnevalli, R. A.; Lopes, L. B. Intensificação da produção animal em pastagens: Anais do 1º Simpósio de Pecuária Integrada. Brasília-DF: Embrapa, 2014. p. 217-238
- Pereira, R. C. P.; Ribeiro, K. G.; Pereira, O. G.; Silva, J. L.; Santos, J. M.; Rigueira, J. P. S. 2011. Produtividade e composição bromatológica de *Brachiaria* spp., no Alto Vale do Jequitinhonha. Ciência e Agrotecnologia 35:524-530.
- Pouli, J. N. P.; Costa, C.; ARRIGONI, M. B.; SILVEIRA, A. C. 1991. Suplementação mineral e mobilização de cálcio nos ossos de eqüinos em pastagem de *Brachiaria humidicola*. Pesquisa Agropecuária Brasileira 34: 873-878.